

### SUSCETIBILIDADE PARA FORMA SEVERA DA COVID-19 NA DOENÇA FALCIFORME: PREOCUPAÇÃO DE ALTO RISCO?

H.H.F. Ferreira<sup>a</sup>, L.G.D. Medeiros<sup>a</sup>, R.B.C. Fagundes<sup>a</sup>, L.M.C. Vaz<sup>a</sup>, D.S.A. Barbosa<sup>a</sup>, A.C.D. Amaro<sup>a</sup>, L.V.D. Reis<sup>a</sup>, F.A.A.E.S. Júnior<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

**Objetivos:** A doença falciforme (DF) é doença genética crônica e inflamatória caracterizada por anemia hemolítica, crises vaso-oclusivas e lesão endotelial de diversos órgãos. O surto da infecção pelo coronavírus, marcado por casos de síndrome respiratória aguda grave, alcançou níveis de emergência global—até ser declarada pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio de revisão bibliográfica, a susceptibilidade a desenvolver formas graves da doença no contexto do paciente com anemia falciforme. **Material e métodos:** O trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica sobre a temática nas bases de dados científicas PubMed, Medline e BVS. Foram incluídos artigos publicados no período de Dezembro/2019 a Julho/2020, com os seguintes descritores: “doença falciforme” (sickle cell disease), “COVID-19”, “SARS-CoV-2” e “coronavírus”. **Resultados:** A partir dos critérios de inclusão, foram encontradas 39 referências sobre o tema, das quais 8 foram selecionadas de acordo com a sua relevância para o trabalho. Todos os estudos tratavam-se de séries de relatos de casos, abordando em sua maioria um curso de doença geralmente leve ou moderada, com menor chance de intubação, admissão na UTI e óbito, porém com tempo de internação um pouco mais longo. **Discussão:** Em tese, quando comparados com a população em geral, pacientes com doença falciforme (DF) tendem a ser mais gravemente afetados por COVID-19 devido às suas morbidades crônicas preexistentes. Conforme foi constatado na pesquisa, devido a asplenia funcional, pressupomos que a doença pulmonar do COVID-19, associada a “tempestade inflamatória”, possa precipitar uma Síndrome Torácica Aguda. Esta condição traz um alerta para a possibilidade de sobreposição da manifestação clínica de ambas patologias. Em dois estudos, foram observados pacientes que inicialmente chegaram ao departamento de emergência apresentando uma crise vaso-oclusiva típica, todavia o curso clínico de sua infecção por SARS-CoV-2 foi bastante suave. Apenas uma pequena porcentagem dos doentes adquirem pneumonia com probabilidade de causar hipóxia de demanda ventilação-perfusão. A anemia falciforme tem uma patogênese complexa que conduz a vaso-oclusão e hipercoagulabilidade, o que pode resultar em complicações graves e disfunção de múltiplos órgãos. Assim, é provável que pacientes COVID-19 com doença falciforme tenham um resultado pior do que pacientes sem essa comorbidade, mas necessita-se de mais evidências para confirmar isso. Por fim, nos perguntamos se o estado inflamatório crônico, hemolítico e anêmico da DF pode ter uma influência favorável, protegendo esta população de infecções graves por Covid-19.



**Conclusão:** Embora seja pertinente compreender o paciente com doença falciforme como de maior suscetibilidade para formas graves de infecção pelo SARS-Cov-2, as evidências atuais são inconclusivas em estabelecer essa relação. Portanto, são necessários estudos posteriores para esclarecer e aprofundar as implicações da sobreposição dessas duas patologias no prognóstico desses doentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.094>

### SUTIMLIMAB, A COMPLEMENT C1S INHIBITOR, IMPROVES QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH COLD AGGLUTININ DISEASE: PATIENT-REPORTED OUTCOMES RESULTS OF THE PHASE 3 CARDINAL STUDY

M.M.O. Barros<sup>a</sup>, A. Röth<sup>b</sup>, W. Barcellini<sup>c</sup>, T.H.A. Tvedt<sup>d</sup>, Y. Miyakawa<sup>e</sup>, D.J. Kuter<sup>f</sup>, W. Hobbs<sup>g</sup>, J. Su<sup>h</sup>, X. Jiang<sup>i</sup>, J.M. Arias<sup>h</sup>, I.C. Weitz<sup>i</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil

<sup>b</sup> Department of Hematology, West German Cancer Center, University Hospital Essen, University of Duisburg-Essen, Essen, Germany

<sup>c</sup> Fondazione IRCCS Ca'Granda Ospedale Maggiore Policlinico, Milan, Italy

<sup>d</sup> Section for Hematology, Department of Medicine, Haukeland University Hospital, Bergen, Norway

<sup>e</sup> Thrombosis and Hemostasis Center, Saitama Medical University Hospital, Saitama, Japan

<sup>f</sup> Division of Hematology, Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School, Boston, United States

<sup>g</sup> Sanofi, Waltham, United States

<sup>h</sup> Sanofi, Cambridge, United States

<sup>i</sup> Jane Anne Nohl Division of Hematology, Department of Medicine, University of Southern California—Keck School of Medicine, Los Angeles, United States

**Aims:** Describe the effect of sutimlimab on patient-reported outcomes (PRO) as a measure of quality of life (QoL), as assessed in Part A of the Phase 3 Cardinal study (NCT03347396). **Methods:** Cardinal is an open-label, single-arm study in patients with Cold agglutinin disease (CAD). Part A evaluated the efficacy and safety of sutimlimab over 26 weeks. Patients with primary CAD and  $\geq 1$  blood transfusion in the prior 6 months were enrolled. Informed consent was provided. Sutimlimab was administered intravenously on Days 0 and 7, and biweekly thereafter. Patients weighing  $< 75$  kg or  $\geq 75$  kg received a 6.5 g or 7.5 g dose, respectively. Mean change from baseline in fatigue was assessed as a secondary endpoint using the Therapy-Fatigue (FACIT-F) scale at the treatment assessment time point (TAT; defined as the average of the values from Weeks 23, 25, and 26). Mean change from baseline for exploratory endpoints of QoL was assessed using the 5-level EuroQol 5 dimensions questionnaire (EQ-5D-5L) and the 12-Item Short Form Health Survey (SF-12). Results were

